

Agrupamento de Escolas

P r o j e c t o E d u c a t i v o

Escola de Valores Escola de Sucesso



“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto” – Jean Marie Barbier

Triénio 2007-2010



ÍNDICE

	Pág.
I – Introdução	2
II – Enquadramento Legal	4
III – Caracterização Contextual	5
1. Apresentação das Escolas/Jardins-de-Infância do Agrupamento	5
2. Caracterização social	7
2.1. Resultados escolares do ano lectivo de 2006/2007	8
2.1.1. Percentagem de sucesso por ano de escolaridade	8
2.1.2. Percentagem global de sucesso	8
2.1.3. Percentagem de abandono escolar	8
3. Caracterização física das Escolas/Jardins-de-Infância do Agrupamento	9
4. Elementos humanos do Agrupamento	9
4.1. Encarregados de Educação	10
IV - Princípios e valores	11
V – Problemas	12
1. Dimensão Curricular	12
2. Dimensão Psicossocial	12
3. Dimensão Ecológica	13
4. Dimensão Organizacional	13
VI – Metas finais/Indicadores de Observação	15
VII – Prioridades de intervenção/Objectivos gerais a atingir/ Plano de Acção	16
1. Prioridade Dimensão Curricular	16
1. Objectivos e plano de acção	17
2. Prioridade Dimensão Psicossocial	18
2. Objectivos e plano de acção	19
3. Prioridade Dimensão Ecológica	21
3. Objectivos e plano de acção	21
4. Prioridade Dimensão Organizacional	23
4. Objectivos e plano de acção	23
VIII – Avaliação e revisão do projecto	24
IX – Disposições finais	26
X – Bibliografia	27
XI - Anexos	28
XII - Aprovação	29



I - INTRODUÇÃO

Define-se o Projecto Educativo como o grande instrumento norteador da acção educativa da instituição escolar, devendo servir de quadro permanente de referência no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa em que o Agrupamento se insere.

Não obstante todos os esforços que foram envidados durante o último triénio (2004/05, 2005/06 e 2006/07), a existência de uma deficiente dinâmica de aprendizagem, sobressai como um dos aspectos problemáticos deste Agrupamento de escolas, lançando um razoável número de alunos para o insucesso e algum abandono escolar. Deste modo, o presente Projecto Educativo tem como objectivo prioritário promover o sucesso escolar e, como consequência, aumentar a percentagem de alunos que concluem o 3.º Ciclo, bem como fomentar a inter-relação da escola com os pais/encarregados de educação e a comunidade envolvente.

É nossa convicção de que o alcance destes objectivos passa por uma mudança significativa dos alunos da identidade dos alunos enquanto sujeitos da aprendizagem e da sua motivação e, naturalmente, por uma maior colaboração de agentes educativos. Para tal, contribui também uma diversificação escolar, capaz de dar resposta às aspirações sociais e culturais dos nossos alunos e uma melhor articulação entre a escola e o mundo do trabalho.

Quando falamos de aprendizagem, estamos a colocar o enfoque na construção do conhecimento, a dar relevância ao processo de construção de significados pessoais para o aluno. A aprendizagem só acontece de uma forma intensa se o discente se centrar nos aspectos essenciais da informação. O acto educativo, sendo mais do que a mera transmissão cognitiva ou de condutas e normas, projecta o aluno para um processo auto-regulador no qual se deverá envolver. O professor, numa lógica de ensino que favoreça o aprender a aprender, o desenvolvimento de capacidades, o exercício de competências, adopta o papel de mediador da aprendizagem, pelo que tem de usar processos afectivos em sala de aula, passando a sua intervenção pelas instruções que permitem definir o fim, por comentários, por reformulação e pedidos de reformulação, instando à explicitação dos procedimentos, à auto-avaliação da actividade, à regulação e tomadas de posição e de decisão. Está em causa a autonomia do aluno, a sua motivação para aprender, a sua atitude de curiosidade e de busca.

Como tal e, porque queremos dar o mundo a ver aos alunos, sensibilizá-los para a intervenção nesse mesmo mundo e apetrechá-los para a descodificação do real social e cultural que os domina, procuramos enveredar pelos caminhos da autonomia, da motivação, da (auto)confiança e da co-responsabilidade.

Autonomia, auto-aprendizagem, auto-avaliação reguladora assumem-se, pois, como palavras-chave de uma aprendizagem que se quer eficaz e entusiasmante. Estamos certos de que um aluno que desenvolva as competências gerais de aprender a aprender, é capaz de avaliar a sua aprendizagem, tornando-se mais autónomo, mais dinâmico, mais concentrado, despendendo um maior esforço, empenhando-se mais



na construção do seu conhecimento. Por este motivo, é premente envolver cada vez mais os estudantes neste método, para que sejam capazes de meditar sobre a sua dinâmica de transformação, convertendo-se progressivamente em discentes auto-confiantes, conhecedores dos seus avanços e recuos e mais responsáveis.

O elemento capital de uma escola de sucesso consiste na partilha de responsabilidade ou “parceria educativa” no processo de ensino-aprendizagem, o que implica necessariamente um trabalho de equipa, incluindo os docentes, os pais/encarregados de educação, os alunos e a comunidade. Uma cooperação entre pais e escola/professores reflecte-se positivamente na aprendizagem e na apropriação de hábitos de cidadania, pelo que sem apoio, envolvimento e assistência dos pais/encarregados de educação, o espaço de acção dos professores fica condicionado. Assim, aspiramos a uma mudança de postura dos vários intervenientes no processo educativo no sentido de desenvolverem mais esforços articulados, assente numa cada vez maior articulação curricular, numa cooperação pedagógica dos conselhos de turma, num trabalho cooperativo entre docentes e, obviamente, numa avaliação reguladora e formadora dos alunos.

Reflexividade, autonomia, responsabilidade e cooperação são quatro palavras de ordem numa comunidade educativa interessada numa aprendizagem mais activa e com sentido, que ambiciona ser interdependente e não solitária.



II - ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo, introduziu no sistema português um conjunto de princípios que provocaram uma ruptura com os conceitos tradicionais de educação. O papel e a função da escola foram então reequacionados em virtude das alterações apresentadas. É a partir desta Lei que se começa a apontar para a elaboração de um Projecto Educativo como meio indispensável para a afirmação da autonomia.

“A Reforma Educativa não se pode realizar sem a reorganização da Administração Educacional, visando inverter a tradição de uma gestão demasiado centralizada e transferindo poderes de decisão para os Planos Regional e Local. (...)

A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”

(preâmbulo do Dec. Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro)

A definição de Projecto Educativo como documento doutrinário foi reforçada pelo Decreto-Lei que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos (...) agrupamentos:

“O projecto educativo, o regulamento interno e o plano anual de actividades constituem instrumentos de processo de autonomia das escolas, sendo entendidos como:

- a) Projecto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

(nº 2, do Artigo 3º do RAAG, aprovado pelo Dec. Lei nº 115- A/98, de 4 de Maio)

A elaboração da proposta do Projecto Educativo do Agrupamento (PEA), compete ao Conselho Pedagógico, a qual após aprovação neste mesmo órgão, deverá ser remetida ao Presidente do Conselho Executivo para no exercício das suas competências a submeter à aprovação da Assembleia de Agrupamento.

(alínea b), do Artigo 26º, da Secção III, Dec. Lei nº 115- A/98, de 4 de Maio, Aditada pela Lei nº 24/99, de 22 de Abril)

III - CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL



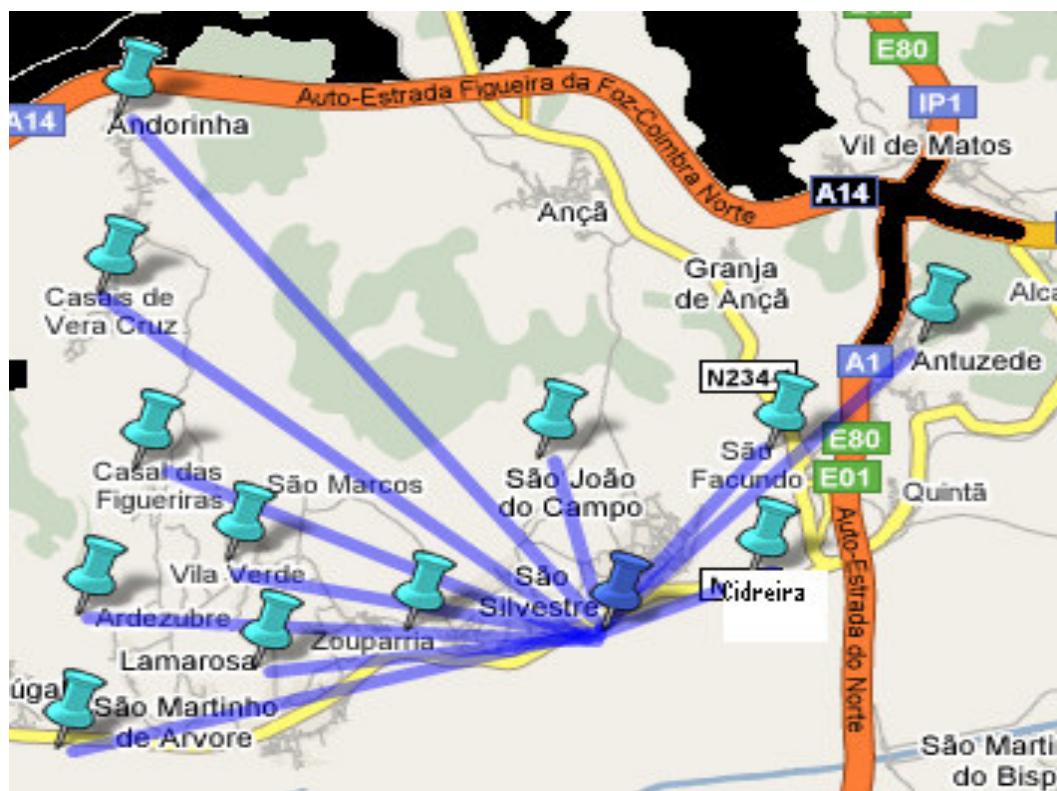
1- Apresentação das Escolas do Agrupamento

O Agrupamento Vertical de Escolas de S. Silvestre é constituído por seis Jardins de Infância, dez escolas do 1º Ciclo (5 foram encerradas no final do ano lectivo de 2006/2007) e uma Escola Básica 2º e 3º Ciclos, distribuídas pelas freguesias de Lamarosa, S. Martinho de Árvore, S. Silvestre, S. João do Campo e Antuzede, num meio predominantemente rural, sendo de assinalar a grande distância que medeia entre as várias escolas com os inevitáveis reflexos ao nível do seu isolamento. No entanto, devido à proximidade de Coimbra, é aí que a maior parte da população activa exerce a sua profissão o que desencadeia, diariamente, movimentos pendulares, de ida e volta, para aquela cidade.

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de S. Silvestre é a Escola Sede do Agrupamento e, como o próprio nome indica, está situada na freguesia de S. Silvestre.

Esta Escola é de construção tipo T24, mas com a diversificação das ofertas tanto em relação ao percurso escolar dos alunos como do seu currículo, a capacidade real da escola é bastante menor. Alberga ainda, uma Unidade de Multideficiência, com alunos provenientes do Concelho de Coimbra.

Freguesias do Agrupamento





Freguesia de S. Silvestre	<p>À freguesia pertencem um Jardim-de-Infância (S. Silvestre), duas escolas do 1º CEB (S. Silvestre e Bairro Azul) e a Escola Sede do Agrupamento. Funciona também em S. Silvestre um Centro de Actividades Ocupacionais da APPACDM.</p> <p>Fica a cerca de 10 quilómetros de Coimbra, entre S. João do Campo e S. Martinho de Árvore e abarca o Casal de S. Silvestre, os Casais das Azenhas, do Carvalho, da Varela, Barreiros, Terreiro, Catão, Bairro de S. António, Quimbres, S. Marcos e Zouparria do Campo.</p> <p>Presentemente, é a freguesia onde só os indivíduos de nível etário mais elevado se dedicam à agricultura, sendo o comércio e a indústria as actividades que empregam maior percentagem da população.</p> <p>Ligados à história da freguesia está o magnífico Palácio de S. Marcos, antigo mosteiro fundado no séc. XV pelos frades de S. Jerónimo, o Solar brasonado dos Cabrais Mouras Coutinhos e Vilhenas, o Cruzeiro de S. Marcos e a Igreja Paroquial.</p>
Freguesia da Lamarosa	<p>De maior área geográfica, a ela pertencem dois Jardins-de-Infância (Vila Verde e Andorinha) e três Escolas do 1º CEB (Vila Verde, Casais de Vera Cruz e Ardazubre). Esta freguesia foi uma antiga vigararia da apresentação do Duque de Lafões e fez parte do extinto concelho de Tentúgal. Fica situada na margem direita do Rio Mondego, a meia encosta da colina que sobe à povoação conhecida pelo nome de Ardazubre, que com os lugares de Casal das Figueiras, Vila Verde, Casais de Vera Cruz e Andorinha compõe a freguesia da Lamarosa.</p> <p>A vitalidade das suas gentes manifesta-se na capacidade de manter em actividade várias associações desportivas e culturais e uma sociedade columbófila. Recentemente esta freguesia vem sendo alvo de um assinalável desenvolvimento socio-económico, empregando-se as suas populações na agricultura, indústria, comércio e serviços.</p>
Freguesia de S. Martinho de Árvore	<p>Inclui um Jardim-de-Infância e uma Escola do 1º CEB, e a povoação de S. Martinho de Árvore, outrora chamada de S. Martinho de Freixeneda, é hoje cabeça de freguesia que abarca os lugares de Fonte de S. Pedro e Sandelgas.</p> <p>Fica situada numa pequena colina na margem de um afluente do Mondego, a cerca de 14 quilómetros de Montemor-o-Velho. Foi uma abadia de apresentação do Mosteiro do Lorvão e pertenceu ao extinto concelho de Tentúgal. Os férteis solos são desta terra a maior riqueza, que vê na agricultura o principal suporte económico, embora se vão fomentando, também, pequenas indústrias e o comércio.</p>
Freguesia de S. João do Campo	<p>O Jardim-de-Infância de S. João do Campo e a Escola do 1º CEB são parte integrante da desta freguesia a qual dista 7 quilómetros da cidade de Coimbra e que, actualmente, conta com uma Biblioteca Anexa Municipal, no edifício da Junta de Freguesia. Foi recentemente construído nesta localidade um Centro Social.</p> <p>O seu povo é, regra geral, muito laborioso e além do cultivo da terra, a que se entrega com afinco, dedica-se a vários ramos do comércio e indústria.</p>
Freguesia de Antuzede	<p>A esta freguesia pertencem um Jardim-de-Infância (Antuzede) e três Escolas do 1º CEB (Póvoa do Pinheiro, Cidreira e Antuzede).</p> <p>Esta freguesia dista cerca de 6 quilómetros de Coimbra e tem por orago Santo Agostinho. Antuzede é caracterizada por duas zonas distintas: a zona populacional, com pequenos aglomerados de casas e edifícios e a zona natural, com área florestal e campos de cultivo.</p> <p>Economicamente, a freguesia de Antuzede teve desde sempre actividades ligadas à agricultura e pecuária, tendo por principais produções o milho, o arroz, a vinha e a oliveira. A criação de gado bovino, em especial a produção de leite e a pastorícia, foram também actividades de grande importância, porque durante muito tempo foram o suporte económico de muitas famílias. Actualmente, porém, a agricultura e a pecuária são apenas actividades de subsistência, sendo a indústria e o comércio aquelas que suportam a economia local.</p>



2 – Caracterização Social

Os alunos do Agrupamento pertencem a uma faixa etária compreendida entre os 3 e os 17 anos, distribuídos por quatro graus de ensino: Pré Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Regra geral, as crianças e jovens não têm o acompanhamento desejável por parte dos pais /encarregados de educação que se encontram ausentes do lar cerca de 10 horas por dia, em média. Esta ausência forçada dos pais/encarregados de educação é fruto da necessidade de se deslocarem a Coimbra para trabalhar, além do tempo dedicado à agricultura. É, portanto, inevitável que algumas destas crianças e jovens apresentem carências afectivas e problemas de comportamento, denotando a indiferença e insensibilidade da família face à importância da Escola no desenvolvimento e construção da sua própria vida.

O índice de instrução dos pais é maioritariamente baixo (possuem, em média, a escolaridade básica), pelo que as suas actividades se desenvolvem geralmente nos sectores primário e secundário.

Esta região periférica de Coimbra é também uma zona com taxas elevadas de alcoolismo, tráfico e consumo de estupefacientes.

O Agrupamento conta com 55 crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, beneficiando de programas e currículos adaptados. A grande maioria destes alunos está a ser acompanhada por 7 docentes da educação especial e 2 docentes dos apoios educativos. Distribuídos da seguinte forma: Pré-escolar - 7 alunos, 2 professores da Educação Especial, sendo que 1 também dá apoio aos alunos do 1º CEB; 1º CEB - 25 alunos, 1 professor da Educação Especial e 2 dos Apoios Educativos; 2º e 3º CEB 23 alunos, 2 professores da Educação Especial.

O Agrupamento dispõe actualmente de duas unidades especializadas em multideficiência, uma na Escola Sede e outra na Escola do 1º CEB de S. João do Campo. Incluem respectivamente 6 e 4 alunos com multideficiência. Ao abrigo da Portaria 1102/97, de 3 de Novembro, foi estabelecido um protocolo de cooperação entre o Centro de Recursos da APPACDM de Coimbra e o Agrupamento de Escolas de S. Silvestre, para uma rentabilização dos recursos materiais e humanos nomeadamente: 1 terapeuta da fala, 1 fisioterapeuta e 1 psicóloga, todas a tempo parcial e 4 ajudantes de estabelecimento de apoio a crianças deficientes, a tempo inteiro.

Durante o ano lectivo de 2007/2008, dos 276 discentes dos 2º e 3º ciclos, 54 alunos beneficiam de auxílios económicos do escalão A e 23 do escalão B.

**2.1. - Resultados Escolares no ano lectivo de 2006/2007*****2.1.1. - Percentagem de Sucesso por ano de escolaridade**

1.º ano	100%
2.º ano	92%
3.º ano	98%
4.º ano	94%
5.º ano	93%
6.º ano	86%
7.º ano	75%
8.º ano	76%
9.º ano	67%

2.1.2. - Percentagem Global de Sucesso

- ↳ 1º Ciclo do Ensino Básico – 95%
- ↳ 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico – 75%

No entanto há um expressivo n.º de alunos que, no 2.º e 3.º ciclos, transitam com dois ou mais níveis inferiores a três, o que indicia aprendizagens deficitárias a diversos níveis - motivação escolar, dificuldades de raciocínio, de compreensão, de expressão, falta de métodos e hábitos de estudo, reduzida iniciativa...

2.1.3. - Percentagem de Abandono Escolar

- ↳ Geral – 0,47% (3 alunos do agrupamento abandonaram a Escola)
- ↳ 1º CEB – 0,55% (2 alunos abandonaram a Escola)
- ↳ 2º CEB – 0,36 % (1 aluno abandonou a Escola)

* Dados a actualizar nos próximos anos lectivos

**3 – Caracterização Física das Escolas/Jardins-de-Infância**

Escolas	Caracterização
A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de S. Silvestre	<p>Apresenta uma estrutura original de edifício único com dois pisos de 27 salas de aula, incluindo 2 laboratórios, 3 oficinas, 1 sala de Música, 1 sala adaptada à Unidade Especializada em Multideficiência, 1 sala de EVT adaptada para 2 turmas do 4º ano, 1 sala de Informática, 1 sala de grandes grupos, 1 Ludoteca (que com a Biblioteca forma o Centro de Recursos) e 4 gabinetes (1 para os apoios educativos, 1 para sala trabalho de professores, 1 para reuniões da Comissão Executiva e 1 gabinete para o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) e algumas arrecadações.</p> <p>Tem 2 bares, um destinado à comunidade educativa em geral e o outro aos professores, 1 área destinada ao convívio dos alunos, Refeitório, Centro de Actividades (dinamizado pela Caritas Diocesana de Coimbra), Sala de Professores, 1 sala de aula ocupada pelo Conselho Executivo, Serviços Administrativos (do Agrupamento), Papelaria, Reprografia, Centro de Recursos (Biblioteca, Ludoteca e sala de trabalho de grupo). O Clube de Matemática e de Línguas (a funcionar também como salas de aula), Gabinete Médico e Pavilhão Gimnodesportivo composto por um campo de jogos, uma sala de ginástica, sala de professores e W.C., arrecadação de material, W.C do auxiliar de acção educativa e balneários.</p> <p>A circundar o edifício polivalente existem campos específicos para a prática de Educação Física (com balneários) e lazer.</p>
Escolas 1.º CEB	A construção das dez escolas varia entre o tipo "Plano Centenário", o tipo "Rural" e o tipo "Urbano", compreendendo de uma a seis salas de aula. Todas apresentam espaço de recreio e alpendre. No recinto escolar do 1º CEB do Bairro Azul existe um campo de jogos.
Jardins-de-Infância	<p>Dos seis, dois estão integrados em escolas do 1.º CEB (Antuzede e Vila Verde), de tipo "Plano Centenário; um funciona numa antiga escola do 1.º CEB (S. João do Campo), com duas salas de actividades e os restantes são de construção mais recente, construídos para o efeito (Andorinha, S. Martinho e S. Silvestre)</p> <p>Todos os grupos são heterogéneos e no máximo compreendem 25 crianças por sala perfazendo no total 8 grupos.</p>

4 – Elementos Humanos do Agrupamento*

2007/2008						
Graus de ensino		Pré-Esc.	1ºC	2ºC	3ºC	Ed. Especial
Pessoal Docente	Professor Titular	3	13	5	4	2
	Professor	6	9	17	22	1
Alunos		163	360	131	145	10
Pessoal Não docente	Administrativos	7				
	A.A.E.	1	4	14		
	Operários			2		
	Tarefeiras		5	4		
	UEM		1**	3**		
	CMC	13				

O Agrupamento conta com um total de **786 discentes**.

* Dados a actualizar nos próximos anos lectivos

** APPACDM



4.1. Encarregados de Educação

A falta de participação destes na comunidade educativa constitui um dos problemas sentidos em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento. A debilidade dessa participação é sobretudo interpretada pelo tradicional alheamento dos pais e encarregados de educação do processo educativo dos seus educandos. Contudo, o conceito de comunidade educativa é substancialmente mais amplo e abrange todos os membros docentes, não docentes, crianças, jovens e adultos que intra e extra muros da escola intervêm de forma directa ou indirecta no processo da educação global dos alunos. Quando se nomeia o envolvimento dos membros desta comunidade quer-se significar o nível e a qualidade das interacções da teia de relações verticais e horizontais que entre aqueles se estabelece, no sentido de concretizar os objectivos educativos que a escola e a família se propõem atingir. Criar sinergias de envolvimento entre os diversos elos de uma comunidade que persegue as mesmas finalidades é factor determinante nos resultados globais dessa acção conjunta.

Existem neste agrupamento várias Associações de Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente: a da escola sede, as das Escolas do 1º CEB e Jardins-de-Infância de S. Silvestre, S. João do Campo e S. Martinho de Árvore e as das Escolas do 1º CEB de Ardazubre e Vera Cruz.

Verifica-se no entanto, que todas elas carecem de dinamização de forma a tornarem-se mais interventivas nas respectivas comunidades educativas.



IV – PRINCÍPIOS E VALORES DO PEA

Ao partirmos para uma acção concertada em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- **Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- **Princípio de cidadania actuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- **Princípio de participação democrática** no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- **Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço** em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- **Princípio da prioridade dos afectos** para o desenvolvimento harmonioso do sujeito;
- **Princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura.



V – PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Do diagnóstico feito, resultou um conjunto de problemas como a seguir se especifica:

1. Dimensão Curricular

- Insuficiente dinâmica de aprendizagem;
- Insucesso escolar e reduzida qualidade do sucesso educativo;
- Insucesso escolar significativo nas disciplinas de Matemática e Inglês, particularmente no 3º ciclo;
- Insuficiente domínio da língua portuguesa/dificuldades para adequar o nível de expressão a cada contexto;
- Algumas debilidades a nível de um plano de acção global e integrado que apoie alunos com dificuldades de aprendizagem ao longo da escolaridade básica;
- Algumas lacunas a nível da articulação vertical de conteúdos e metodologias entre ciclos e níveis de ensino, particularmente em Língua Portuguesa e Matemática.

2. Dimensão Psicossocial

- Pouca abertura à diversidade cultural;
- Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Falta de real representatividade dos E.E. a nível dos C.T. e outras estruturas onde têm assento;
- Dificuldades a nível de harmonização entre docentes e entre pessoal docente e não docente no sentido de uniformizar critérios a fim de controlar comportamentos indisciplinados persistentes dos discentes;
- Ausência de apoio psicológico, por falta de recurso do próprio Agrupamento, para alunos dele carenciado (a Escola acolhe alunos vítimas de contextos familiares disfuncionais o que potencializa esta necessidade);
- Aumento do número de casos de indisciplina;
- Fracas expectativas dos alunos e dos Pais/E.E. relativamente ao futuro;
- Baixo nível sócio-económico dos alunos;
- Baixa representatividade das Associações de Pais e E.E. e pouco envolvimento em questões de carácter disciplinar.



3. Dimensão Ecológica

- Subvalorização sócio-cultural da Escola;
- Moderada participação em projectos de desenvolvimento de atitudes de sustentabilidade humana e ambiental;
- Desarticulação existente entre a Escola e o Mundo do Trabalho, principalmente em relação a alunos que não prosseguem estudos;
- Pouca articulação e cooperação entre os diferentes estabelecimentos de ensino, quer locais quer de outras regiões ou de outros graus de ensino;
- Falta de condições para a prática desportiva nas escolas do 1.º ciclo;
- Insuficiência de espaços cobertos que garantam a protecção dos alunos, em dias de chuva, nas escolas do 1.º CEB;
- Reduzido nível de padrões de comportamento cívico, relativamente à co-responsabilização na preservação dos espaços e equipamentos comuns;
- Falta de instalações sanitárias adequadas às necessidades dos alunos com deficiência;
- Existência de barreiras arquitectónicas para os alunos com deficiência;
- Insuficiente oferta de formação contínua para responder à inovação e à mudança que deverá ser centrada nas necessidades operatórias do Projecto Educativo;
- Insuficiente material didáctico de apoio às diversas áreas (insuficiência de livros na Biblioteca, nas escolas do 1º CEB e pré-escolar, dada a necessidade imperiosa de aumentar os hábitos de leitura);
- Insuficiência de material didáctico em todos os graus de ensino;
- Insuficiência de material informático, em todos os graus de ensino, no pré-escolar inexistência de ligação à rede de Internet;
- Relativa cooperação entre docentes na resolução de problemas;
- Parco orçamento financeiro;
- Relativa disponibilidade dos responsáveis autárquicos para participarem activamente na vida das escolas.

4. Dimensão Organizacional

- Insuficiente número de pessoal não docente no 1º CEB;
- Reduzida participação de Pais/E.E. na vida escolar dos seus educandos;
- Baixa escolaridade e nível sócio-cultural da maioria dos agregados familiares com reflexos nas expectativas académicas dos alunos;



- Ausência de serviços de psicologia e orientação escolar e vocacional e insuficientes apoios por parte de outros técnicos de intervenção escolar;
- Insuficiente divulgação na comunidade de eventos culturais intra e extramuros promovidos pelo Agrupamento.

**VI – METAS FINAIS**

Metas Finais	Instrumentos de Observação/Verificação
- Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%	- Análise da taxa de abandono escolar - Análise de actas
- Manter a taxa global de sucesso escolar de 95% no 1º CEB e de 75% nos 2º e 3º CEB	- Análise de taxas de sucesso escolar - Análise de actas
- Melhoria no domínio da Matemática	- Análise dos resultados obtidos nos Exames e comparação com os resultados nacionais
- Manifestação de valores morais, espirituais e cívicos como Liberdade, Justiça, Paz, Tolerância, Responsabilidade, Respeito, Solidariedade...	- Análise dos resultados da avaliação da área curricular não disciplinar Formação Cívica; - Análise das propostas para quadro de valor
- Aprofundamento das (inter) relações de cooperação e parceria na Comunidade Educativa	- Inquéritos para aferir níveis de satisfação dos docentes, não docentes, discentes, associações de pais e encarregados de educação, outros...
- Diminuição das ocorrências acima da repreensão registada	- Análise dos procedimentos disciplinares aplicados aos alunos

As metas que nos propomos atingir serão concretizáveis e avaliadas a partir das diferentes iniciativas propostas no plano de Acção.

VII – PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO/OBJECTIVOS GERAIS A ATINGIR/PLANO DE ACÇÃO



A identificação e tipificação de problemas permite traçar, de forma genérica, prioridades de intervenção. Os objectivos definidos assumem a orientação da acção e devem servir de ponto de partida para o alinhamento da construção do Projecto Curricular do Agrupamento e do Plano Anual de Actividades. O plano de acção apresentado, paralelamente, pretende, de forma genérica e tipificada, fornecer pistas de materialização desses objectivos, ao longo dos três anos de desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento.

1. PRIORIDADE: DIMENSÃO CURRICULAR

➤ *Promover de forma sistemática e harmonizada a qualidade das aprendizagens, com conteúdos vertical e horizontalmente coerentes e articulados, através do recurso a pedagogias activas que tornem possível o desenvolvimento equilibrado da formação integral dos alunos, a nível do saber, do saber fazer e do saber ser e estar.*

Com realce em:

- Valorizar, a nível das opções curriculares e desenvolvimento do currículo, a língua portuguesa, como instrumento e objecto transversal do currículo, ferramenta congregadora em contextos comunicativos, conceptuais e activos;
- Promover actividades para apoiar e integrar os alunos estrangeiros com Português como Língua Não Materna;
- Salientar, nas aprendizagens, o papel da leitura e da escrita, tanto na procura e desenvolvimento dos conhecimentos como no exercício responsável e autónomo da cidadania;
- Pôr em relevo o papel das tecnologias da informação e da comunicação na construção dos saberes conceptuais e activos;
- Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento privilegiado de identificação, abordagem e resolução de problemas de diversos tipos;
- Valorizar o papel da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador de aprendizagens significativas;
- Adequar a planificação da acção educativa a nível das opções curriculares e das diversas estruturas de orientação e gestão pedagógicas às necessidades reais e motivacionais dos alunos, nomeadamente do grupo significativo de alunos com necessidades educativas especiais.

**1. OBJECTIVOS E PLANO DE ACÇÃO**

OBJECTIVOS	PLANO DE ACÇÃO (Estratégias operativas)
<ul style="list-style-type: none">- Estimular a reflexão entre os docentes dos vários ciclos e níveis de ensino, no sentido de otimizar a articulação vertical e horizontal dos conteúdos de ensino;- Fomentar práticas de interacção e de trabalho cooperativo entre docentes, no sentido de uma flexibilização do currículo articulada com as especificidades do contexto educativo, nomeadamente os interesses e necessidades dos alunos;- Promover oportunidades diferenciadas de sucesso escolar e educativo para alunos de estratos sociais caracterizados por debilidades económicas ou oriundos de famílias disfuncionais;- Desenvolver competências gerais de aprender a aprender;- Promover a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem;- Aplicar estratégias que permitam o desenvolvimento de um sistema de valores, padrões de conduta e códigos de comportamento no sentido de formar cidadãos conscientes e democraticamente activos;- Criar condições metodológicas que permitam abordagens transversais no tratamento da educação ambiental, educação para a saúde e educação para a cidadania;- Oferecer condições equitativas para assegurar a integração efectiva dos alunos estrangeiros;- Aplicar, a nível da sala de aula, modelos metodológicos e organizativos que favoreçam as aprendizagens pela reflexão, descoberta, resolução de problemas e experimentação e o treino sistemático das habilidades instrumentais básicas da escrita, da leitura e do cálculo;- Desenhar um sistema de critérios de actuação pedagógica confluentes, no sentido de valorizar e promover a Língua Portuguesa, como ferramenta privilegiada de comunicação, socialização e aquisição de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none">- Dinamização de reuniões de trabalho entre docentes dos vários anos e ciclos de escolaridade para aprofundar e desenvolver a reflexão das práticas de articulação;- Práticas de flexibilização do currículo a nível da sua gestão nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma;- Criação de condições para utilização alargada de metodologias e estratégias activas/participativas, que privilegiem situações de realização das actividades experimentais e resolução de problemas;- Recurso a tutorias de acompanhamento para alunos identificados com problemas de âmbito sócio-relacional e cognitivo;- Dinamização do Gabinete de Apoio aos Alunos e à Família (GAAF);- Utilização do Desporto Escolar como estratégia integradora e inclusiva dos alunos identificados com problemas de âmbito sócio-relacional e cognitivo;- Formação dos docentes a definir em termos de prioridade da Escola;- Valorização das competências veiculadas pelas áreas curriculares não disciplinares nos Projectos Curriculares de Turma;- Concepção, operacionalização, dinamização e avaliação de projectos no âmbito da saúde, do ambiente e da cidadania;- Criação de grupos de nível de proficiência linguística para alunos estrangeiros de nível iniciação ou intermédio;- Promoção, a nível da sala de aula, de actividades que desenvolvam as competências básicas de leitura, de escrita e do cálculo;- Apresentação da candidatura da Escola à rede de bibliotecas Escolares com vista à obtenção de apoios ao nível da aquisição de acervo documental, equipamentos, recursos humanos e dinamização de actividades;- Implementação de oficinas de escrita e leitura no



<ul style="list-style-type: none">- Valorizar o desenvolvimento de competências no domínio da comunicação e da informação, como meio de otimizar a dimensão humana em contextos de trabalho;- Diversificar a oferta e tipologia de apoios educativos concertados com abordagens diferenciadas, mediante necessidades educativas especiais;- Potencializar as visitas de estudo como recurso pedagógico potenciador da ligação entre aprendizagens conceptuais e activas e como recurso favorecedor da integração social e de desenvolvimento cultural e auto-formativo;- Alargar o leque de ofertas de actividades de enriquecimento do currículo (2º e 3º Ciclo), no sentido de propiciar opções pessoais e estimular interesses diversificados;- Promover uma cultura de qualidade/excelência no processo de ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">2.º CEB;- Manutenção das oficinas de Ciências Naturais e Físico-Químicas;- Preservação e implementação das estratégias já definidas e aprovadas pelo ME no âmbito do PAM;- Recurso às novas tecnologias da informação e Comunicação como instrumentos facilitadores da aprendizagem num contexto de mudança;- Reforço do apoio educativo aos alunos que dele necessitem com particular destaque à disciplina de Inglês;- Realização de visitas de estudo cujos objectivos e planeamento confluem para os princípios enquadramentos dos objectivos do Projecto Educativo;- Criação de um leque variado de actividades de complemento curricular que contribuam para a consolidação das aprendizagens curriculares e desenvolvam competências em domínios como: a preservação do património cultural e do meio ambiente, a educação para a saúde, a orientação para a vida activa, a evolução da ciência e da técnica, a formação artística e humanista;- Reflexão sobre a qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo, no final de cada período lectivo;- Valorização do quadro de excelência.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. PRIORIDADE: DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

➤ *Criar condições propiciadoras de um clima inter-relacional e de um verdadeiro trabalho cooperativo que torne exequível a construção de projectos solidificadores da identidade do Agrupamento de Escolas como um todo comunitário.*

Com realce em:

- Potenciar a participação dos Encarregados de Educação na implementação do Projecto Educativo, nomeadamente a nível das estruturas em que têm representatividade e a nível do seu comprometimento no projecto educativo individual dos seus educandos;
- Incentivar o trabalho cooperativo a nível das abordagens e procura de soluções didáctico-pedagógicas, a nível das várias estruturas de gestão pedagógica;



- Intervir junto das famílias, das entidades locais e instituições competentes no sentido de eliminar casos de abandono escolar;
- Fomentar o alargamento de horizontes culturais;
- Cooperar, de forma mais visível, com diversas instituições em projectos no âmbito do Plano de Actividades do Agrupamento.

2. OBJECTIVOS E PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS	PLANO DE ACÇÃO (Estratégias operativas)
<ul style="list-style-type: none">- Diversificar a oferta de actividades curriculares e de complemento curricular e aderir a programas de prevenção do abandono escolar;- Implementar medidas que possibilitem a integração no percurso regular dos alunos com necessidades aos vários níveis;- Fomentar valores, atitudes e práticas que preparem, intelectual e afectivamente, as crianças/jovens para o exercício de uma cidadania consciente;- Promover estratégias de orientação escolar e profissional com os alunos, pais e professores, no que respeita à problemática que as opções escolares envolvem;- Promover estratégias para a operacionalização do trabalho cooperativo entre professores, a nível dos Departamentos Curriculares, do Conselho de Docentes, dos Conselhos de Directores de Turma e Conselhos de Turma;- Optimizar a participação dos alunos na vida escolar através das Assembleias de Turma, Assembleias de Delegados de Turma, bem como	<ul style="list-style-type: none">- Realização de actividades culturais, lúdicas e desportivas (através do Plano de Actividades, Clubes e Projectos);- Implementação de Programas ao abrigo da legislação em vigor;- Realização de programas de orientação vocacional e profissional para os alunos do 9.º ano;- Desenvolvimento de programas e protocolos com instituições e sectores de actividade da comunidade;- Promoção de palestras/acções de formação para alunos sobre regras de civismo, higiene, saúde...;- Consciencialização dos coordenadores de departamento/conselho de docentes e dos directores de turma para a importância do seu papel como dinamizadores de uma equipa de trabalho;- Dinamização de Assembleias de Turma e de Assembleias de Delegados de Turma;- Incentivo à realização de projectos da iniciativa dos alunos a nível individual ou colectivo;



<p>nas estruturas de orientação educativa em que têm assento;</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver estratégias uniformes de controle de comportamentos indisciplinados e de conflitos, através de práticas de reflexão e de co-responsabilização de alunos e respectivos encarregados de educação;- Criar, de forma mais regular, situações que privilegiem encontros/convívios intra e entre os diversos membros da comunidade educativa;- Desenhar projectos de interacção entre a Associação de Pais e os diversos órgãos de gestão pedagógica e administrativa do Agrupamento, designadamente a nível de formação destinada a pais e encarregados de educação;- Incentivar, apoiar e articular a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da Escola;- Promover a abertura das escolas ao meio e as relações com a comunidade: autarquia e outras instituições escolares, sociais, culturais, de saúde;- Reforçar, numa dinâmica de intercâmbio, parcerias de carácter social, cultural, de promoção da saúde, de intervenção ambiental e de formação profissional com instituições, entidades e autarquia do meio envolvente;- Desenvolver projectos de interacção com entidades relevantes, nomeadamente no domínio do acompanhamento psicológico e orientação académica e vocacional dos alunos;- Promover a visibilidade da escola no seio da	<ul style="list-style-type: none">- Co-responsabilização dos alunos no estabelecimento de regras e na resolução de problemas internos;- Formação de docentes e não docentes em áreas específicas das relações interpessoais, nomeadamente na abordagem de comportamentos indisciplinados e disruptivos;- Envolvimento de docentes e não docentes no controlo do cumprimento das regras definidas no R.I., nomeadamente no que diz respeito a comportamentos e atitudes de indisciplina dos alunos no interior da escola;- Organização de actividades de formação orientadas para pais e/ou encarregados de educação;- Promoção de actividades que prevejam a participação activa dos pais e encarregados de educação, nomeadamente a nível dos Projectos Curriculares de Turma;- Estabelecimento de parcerias e/ou protocolos com instituições/entidades da comunidade envolvente ou outras;- Promoção de iniciativas que abram a Escola ao meio.- Realização de CD-Roms promotores da imagem do agrupamento junto da comunidade;- Manutenção/actualização da página da Escola na Internet;- Edição periódica do Jornal do Agrupamento "O Silvestre" (Jornal de parede e em formato digital).
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



comunidade, criando mecanismos de comunicação e circulação de informação.	
---------------------------------------------------------------------------	--

3. PRIORIDADE: DIMENSÃO ECOLÓGICA

➤ *Promover acções que enraízem a cidadania, a sustentabilidade e a consciência ecológica.*

Com realce em:

- Manter e actualizar os recursos tecnológicos e informáticos das Escolas, como meio para valorizar a qualidade didáctico-pedagógica da formação;
- Promover uma cultura de conservação e embelezamento dos espaços, como forma de os otimizar como recursos educativos;
- Promover acções que contribuam para um reforço da comunicação entre instituições e profissionais dos vários graus de ensino.

3. OBJECTIVOS E PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS	PLANO DE ACÇÃO (Estratégias operativas)
<ul style="list-style-type: none">- Criar incentivos à qualidade da educação e ao prazer de estar na escola;- Promover a auto-estima institucional e individual, através de uma cultura de criatividade na manutenção e asseio das instalações.- Reforçar a comunicação e cooperação entre as diversas instituições educativas quer locais, quer de outras regiões ou de outros graus de ensino;- Estimular iniciativas de recuperação, valorização e animação dos espaços	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de projectos e actividades (desenvolvimento de clubes, jogos interactivos...) que sirvam a qualidade da educação, formação integral e o prazer de estar na escola, participando nela;- Estabelecimento de contactos com instituições e profissionais dos vários graus de ensino;- Realização de intercâmbios escolares;- Realização, no início de cada ano lectivo, de reuniões que envolvam professores do pré-escolar e do 1.º CEB, e do 4.º ano do 1.º CEB das várias escolas do agrupamento e professores do 5.º ano da escola sede, visando a sua integração nos ciclos subsequentes;



<p>escolares;</p> <ul style="list-style-type: none">- Optimizar as condições que garantam a vigilância e a segurança dos alunos dentro do parque escolar;- Providenciar, junto das entidades competentes, a melhoria das condições físicas das escolas identificadas com problemas;- Providenciar a dotação das escolas do 1.º CEB com equipamentos e recursos que permitam responder às exigências metodológicas e operacionalização dos currículos implementados com a reforma do sistema educativo e com o prolongamento de horário;- Diligenciar no sentido de criar condições de acessibilidade, em todos os sectores das escolas de Agrupamento para alunos deficientes motores;- Contribuir para uma progressiva humanização dos espaços físicos das escolas por forma a melhorar as condições de trabalho e lazer de toda a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Concretização de iniciativas que visem a valorização e o embelezamento dos espaços escolares;- Revisão anual do Plano de Prevenção (JI e 1º CEB) e de Emergência e segurança da Escola Sede;- Realização de exercícios de simulação;- Colaboração no domínio da segurança com as entidades da Protecção Civil do Concelho – Câmara Municipal, Bombeiros e Autoridades de Saúde;- Dinamização de Cursos de Socorrismo para a comunidade Educativa;- Criação de condições para garantir o máximo de segurança possível da população escolar bem como dos equipamentos existentes;- Criação de condições adequadas de trabalho e lazer em todos os espaços escolares;- Canalização de recursos para a requalificação dos espaços disponíveis e manutenção de equipamentos e instalações;- Aquisição de equipamentos actualizados para as várias escolas em domínios diversificados.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4. PRIORIDADE: DIMENSÃO ORGANIZACIONAL



➤ *Desenvolver acções que activem a gestão democrática e participada a nível das propostas, da discussão e da decisão, regulada pela avaliação sistemática da qualidade dos resultados.*

Com realce em:

- Criar um sistema de avaliação de qualidade dos resultados do Projecto educativo que garanta a participação de toda a comunidade educativa.

4. OBJECTIVOS E PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS	PLANO DE ACÇÃO (Estratégias operativas)
<ul style="list-style-type: none">- Promover a participação de todos os membros da comunidade educativa, por forma a assegurar a sua intervenção mais activa nos processos de proposta, discussão e decisão do agrupamento;- Planificar a formação contínua do pessoal docente e não docente em resposta às necessidades sentidas no desenvolvimento da acção educativa;- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da Escola com o objectivo de regular o seu funcionamento;- Divulgar o Projecto Educativo junto da Comunidade Educativa.	<ul style="list-style-type: none">- Dinamização da participação de todos os membros da comunidade educativa a nível das grandes opções tomadas, no âmbito das diferentes estruturas organizativas em que têm assento e/ou representatividade;- Concepção de um plano de formação com as necessidades decorrentes da implementação do Projecto Educativo do Agrupamento em colaboração com o Centro de Formação Ágora;- Reflexão sistemática sobre os resultados da respectiva acção e sobre a qualidade do serviço prestado pela Escola ao nível dos órgãos competentes;- Criação de um observatório de qualidade do Agrupamento;- Distribuição do Projecto Educativo, sua avaliação e revisão por toda a comunidade escolar, nomeadamente professores, pessoal não docente, discentes, Associações de Pais e Autarquia.

VIII – AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJECTO



O acompanhamento e a avaliação do PEA é da competência da Assembleia de Agrupamento, conforme está definido no art. 5º, alínea a), capítulo II e Secção I do Regulamento Interno.

O presente PEA deverá ser sujeito a uma avaliação que permita medir os resultados alcançados, tendo como indicadores os objectivos propostos que se pretendem atingir. Para que essa medição possa assumir um carácter regulador e (re)orientador da rota de acção, esta, deverá ser feita não só no final do desenvolvimento do projecto, mas também durante a sua implementação. Deste pressuposto, advém a necessidade de se proceder a **avaliações intermédias** e a uma **avaliação final**.

Para a concretização destas avaliações deverá ser criada uma comissão de acompanhamento e avaliação do PEA.

A Avaliação Intermédia, terá lugar no final de cada ano lectivo, numa lógica de auto-avaliação e deverá fornecer informações sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano, focando, entre outros, os seguintes aspectos:

- ⇒ A adequação das metas e objectivos educativos à realidade concreta do Agrupamento;
- ⇒ O grau de consecução dos objectivos;
- ⇒ A inter-relação entre as actividades realizadas no Plano de Actividades (PA);
- ⇒ A coerência entre o PA e os recursos disponíveis/mobilizados;
- ⇒ A adopção de medidas de correcção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias, em função do resultado que se pretende alcançar.

A Avaliação Final ocorrerá findos os três anos lectivos da sua vigência. Proceder-se à avaliação e divulgação dos resultados, pressupondo a elaboração de um plano de avaliação com critérios definidos, com indicadores específicos e usando instrumentos de recolha de informação. Para esse efeito devem ser consideradas as seguintes questões:

- ⇒ O que foi efectivamente realizado?
- ⇒ Quais os resultados alcançados?
 - Que aprendizagens ou alterações proporcionou o projecto?
- ⇒ Qual o nível de participação dos diversos agentes educativos?
- ⇒ Quais os efeitos na comunidade educativa?

São intervenientes na avaliação do PEA os Órgãos de Administração e Gestão e as estruturas de orientação educativa, bem como eventualmente outros membros desta comunidade.



O **Observatório de Qualidade** deverá sistematizar os dados necessários para uma observação gradual contínua da implementação, avaliação e divulgação do PEA. Nesta avaliação, serão usados, entre outros, os seguintes meios de verificação:

- ⇒ Inquéritos;
- ⇒ Entrevistas;
- ⇒ Dados estatísticos;
- ⇒ Observação directa das actividades desenvolvidas;
- ⇒ Fichas de auto e hetero-avaliação;
- ⇒ Relatórios anuais das actividades e projectos implementados;
- ⇒ Relatórios relativos ao acompanhamento e controlo de qualidade.

A Revisão do presente PEA concretizar-se-á após a vigência do mesmo, em função dos pressupostos avaliativos acima descritos.

No início de cada ano lectivo, o PEA deve ser apresentado à Comunidade Educativa.



1. Uma vez aprovado este Projecto Educativo vigorará até ao ano 2009/2010.
2. Anualmente, na elaboração do documento de auto-avaliação do Agrupamento a ser apresentado no Conselho Pedagógico e na Assembleia do Agrupamento, deve ser expressamente apreciado o grau de cumprimento do Projecto Educativo.
3. Sempre que entender como necessário, a Assembleia do Agrupamento pode desencadear os mecanismos de revisão deste Projecto;
4. Este Projecto Educativo entrará em vigor após a sua aprovação pela Assembleia do Agrupamento.

X – BIBLIOGRAFIA



↳ BARROSO, JOÃO, "Fazer da Escola um Projecto", In Inovação e Projecto Educativo de Escola, Lisboa, Educa, 1992.

↳ PROFAREAL, "Reorganização Curricular do Ensino Básico" In Dossier do Professor, Areal Editores.

↳ Leite,C.; etal..., "Projectos Curriculares de Escola e de Turma", Edições ASA, 2001.

↳ Afonso, A; etal..., "Projectos Educativos, Planos de Actividades e Regulamentos Internos" In Cadernos do CRIAP, Edições ASA, 1999.

↳ Costa, A.; Madeira, A, "A construção do projecto educativo de escola, estudos de casos no Ensino Básico", In Instituto de Inovação Educacional, 1998.

↳ Alves, J., "Organização, gestão e projectos educativos de escolas", In Cadernos Pedagógicos, Edições ASA, 1999.

↳ Outros documentos consultados:

↳ Programa de Acção da Lista candidata e vencedora das eleições para o Conselho Executivo, triénio 2007/2010.

↳ Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de S. Silvestre para o triénio 2004/2007.

↳ Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos, Inspeção Geral de Educação.

↳ Sítios de Internet de diferentes escolas com consulta de PE.

↳ Legislação

- Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro

- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio

- Portaria nº 1260/2007, de 26 de Setembro

XI – ANEXOS

Percentagem de Sucesso em



	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
1.º ano	100%			
2.º ano	92%			
3.º ano	98%			
4.º ano	94%			
5.º ano	93%			
6.º ano	86%			
7.º ano	75%			
8.º ano	76%			
9.º ano.	67%			

Elementos Humanos do Agrupamento

2008/2009						
Graus de ensino		Pré-Esc.	1ºC	2ºC	3ºC	Ed. Especial
Pessoal Docente	Professor Titular					
	Professor					
Alunos						
Pessoal Não docente	Administrativos					
	A.A.E.					
	Operários					
	Tarefeiras					
	UEM					
	CMC					

2009/2010						
Graus de ensino		Pré-Esc.	1ºC	2ºC	3ºC	Ed. Especial
Pessoal Docente	Professor Titular					
	Professor					
Alunos						
Pessoal Não docente	Administrativos					
	A.A.E.					
	Operários					
	Tarefeiras					
	UEM					
	CMC					

XII – APROVAÇÃO



O Presente Projecto Educativo de Agrupamento de Escolas de S. Silvestre foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Pedagógico do dia 24 de Outubro de 2007.

S. Silvestre, 24 de Outubro de 2007

A Presidente do Conselho Pedagógico

Ondina Maria Azevedo Almeida da Luz Duarte

O Presente Projecto Educativo de Agrupamento de Escolas de S. Silvestre foi aprovado por unanimidade, com as alterações propostas em reunião de Assembleia de Agrupamento de Escolas de S. Silvestre no dia 5 de Novembro de 2007.

S. Silvestre, 5 de Novembro de 2007

A Presidente da Assembleia de Agrupamento

Maria de Fátima Lopes Marques de Sá Gonçalves